

Qualidade da Atenção Primária na Saúde Indígena: uma revisão de literatura

Isabella Serena Holanda de Aquino - Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), Universidade Federal do Maranhão (UFMA); isabella.serena@discente.ufma.br

Beatriz Martins de Almeida - Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), Universidade Federal do Maranhão (UFMA); bm.almeida@discente.ufma.br

Lays Scherrer Rodrigues - Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), Universidade Federal do Maranhão (UFMA); lays.scherrer@discente.ufma.br

Marilda Oliveira da Costa - Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), Universidade Federal do Maranhão (UFMA); marilda.oliveira@discente.ufma.br

Vinicius Dias Ribeiro - Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), Universidade Federal do Maranhão (UFMA); vinicius.dias@discente.ufma.br

Orientador: Arttenalpy dos Santos Lima - Faculdade de Odontologia, Universidade Euro Americana de Brasília (UNIEURO); arttenalpylima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção primária à saúde (APS) é a porta de entrada dos indivíduos para o sistema de saúde. Na Estratégia da Saúde da Família (ESF), é importante a criação de um vínculo com a população, garantindo o acesso ao primeiro contato e a continuidade da atenção dessas famílias, além da longitudinalidade e integralidade do cuidado à saúde. Com isso, a APS da população indígena é fundamental para a manutenção da qualidade de vida desses indivíduos

OBJETIVO: Conhecer a realidade de acesso da população indígena à Atenção Básica de Saúde e evidenciar as fragilidades desse processo e as variáveis condicionantes para a efetividade dessa atenção.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa realizada em abril de 2024, a partir da base de dados Pubmed, SciELO e BVS, utilizando-se os descritores “Primary Health Care”, “Indigenous Health” e “Brazil”. Foram encontrados 44 artigos, com filtro dos últimos cinco anos, dos quais 5 foram relevantes para essa temática.

RESULTADOS: A atenção primária à saúde, apesar de ser proposta para todos os brasileiros, possui características específicas devido às diferenças culturais, linguísticas e de acesso à saúde pela população indígena. Tais aspectos influenciam na baixa qualidade da atenção básica na saúde dessa população, visto que há inadequação logística e de rotatividade de profissionais. Além disso, outras variáveis que interferem na efetividade da APS a esses indivíduos são a dificuldade

no enfoque familiar, baixa orientação comunitária e o conhecimento limitado dos profissionais de saúde sobre condições de vida e de trabalho dos pacientes, que sugere pouco vínculo e humanização no atendimento, afetando a relação profissional-paciente. Outrossim, fatores como a falta de meios de comunicação eficientes, dificuldade de locomoção pela escassez de transportes, inadequação da estrutura física dos locais de atendimento e difícil acesso às comunidades indígenas, diminuem a qualidade da atenção primária na saúde indígena.

CONCLUSÃO: A saúde indígena demanda uma estrutura organizacional capaz de implementar políticas integradas no setor de saúde, juntamente com ações interdisciplinares que assegurem o direito à saúde, levando em conta as características étnicas e culturais específicas. A vinculação e qualificação dos profissionais e a articulação intra e intersetorial foram identificadas como desafios. Embora tenham sido observados alguns avanços na concepção participativa durante o planejamento do processo de trabalho, ainda persistem abordagens normativas e centralizadoras. Portanto, ressalta-se a necessidade de intensificar a participação no planejamento e na gestão, a fim de garantir uma atenção diferenciada, integral, equitativa e com controle social.

Palavras-chave: Saúde Indígena, Atenção Básica à Saúde, População Indígena.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M.L.S; CASANOVA, A.O; CRUZ, M.M; SUÁREZ-MUTIS, M.C; MARCHON-SILVA, V; SOUZA, M.S; GOMES, M.F; REIS, A.C; PEITER, P.C. Planejamento e gestão do processo de trabalho em saúde: avanços e limites no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena no SUS. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 32, n. 3, 2023.

FERDINAND, A; LAMBERT, M; TRAD, L; PEDRANA, L; PARADIES, Y; KELAHER, M. Indigenous engagement in health: lessons from Brazil, Chile, Australia and New Zeland. **International Journal for Equity in Health**. v. 19, n. 47, 2020.

ROCHA, E.S.C; PINA, R.M.P; PARENTE, R.C.P; GARNELO, M.L.P; LACERDA, R.A. Longitudinalidade e orientação comunitária na organização da Atenção Primária à Saúde em contexto indígena. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 74, n. 1, 2021.

ROCHA, E. S. C; TOLEDO, N. N; PINA, R. M. P; FAUSTO, M. C. R; D'VIANA, A. L; LACERDA, R. A. Atributos da Atenção Primária à Saúde no contexto da saúde indígena. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 5, 2020.



VICENTE, R. M; MOREIRA, N. F; MOREIRA, C. C; SIMONELLI, C. G; LUZ, V. G.
Condições de trabalho dos profissionais de saúde indígena no maior Polo Base do Brasil.
Cadernos de Saúde Pública. v. 38, n.12, 2022.

